

COMUNICADO DOS LÍDERES

DECLARAÇÃO DE LÍDERES GLOBAIS

08 de abril de 2020

A pandemia de COVID-19 está tendo um impacto devastador no mundo inteiro. Esforços para conter o coronavírus são vitais para a saúde da população mundial, contudo estas ações expõem, ao mesmo tempo, crianças e adolescentes a riscos elevados de violência - incluindo maus-tratos, violência de gênero e exploração sexual.

Como líderes de organizações comprometidas com o fim da violência contra crianças, estamos todos juntos em solidariedade e manifestamos nossa grande preocupação pedindo ações e declarando o nosso apoio para protegê-las da violência e reduzir o impacto da COVID-19 em crianças de todos os países e comunidades.

Um terço da população global está em isolamento decorrente da COVID-19, e o fechamento de escolas já impactou mais de 1,5 bilhão de crianças e adolescentes. Restrições de circulação, superlotação, isolamento, perda de renda e níveis elevados de estresse e ansiedade estão aumentando a probabilidade de crianças que irão sofrer ou testemunhar abuso físico, psicológico e sexual em casa - particularmente aquelas que já vivem em famílias violentas ou disfuncionais. E embora grupos e comunidades on-line tenham se tornado fundamentais para manter o aprendizado, o apoio e a diversão para muitas crianças, também elas estão propiciando o aumento de exposição ao cyberbullying, comportamento de risco on-line e exploração sexual.

A situação torna-se ainda mais delicada pela privação da convivência de crianças com colegas de escola, professores, assistentes sociais, bem como a falta de um espaço seguro e de serviços que as escolas proporcionam. As crianças e adolescentes mais vulneráveis - incluindo as refugiadas, migrantes e as que são deslocadas internamente, privadas de liberdade, vivendo sem o cuidado dos pais, morando nas ruas e em favelas urbanas, com deficiências e vivendo em áreas afetadas por conflitos - representam uma preocupação especial. Para muitas delas a crescente vulnerabilidade econômica aumentará a ameaça de casamento e trabalho infantil, bem como de tráfico de crianças.

Devemos tomar uma atitude imediatamente. Como parte da resposta global à COVID-19 solicitamos aos governos, à comunidade internacional e aos líderes de todos os setores que respondam prontamente unindo-se a um esforço conjunto para proteger crianças e adolescentes de riscos elevados de violência, exploração e abuso.

Os governos têm um papel fundamental a desempenhar. Devem garantir que os planos de prevenção e resposta em virtude da COVID-19 integrem medidas adequadas e sensíveis à faixa etária e gênero das crianças e adolescentes para protegê-las da violência, negligência e abusos. Serviços e profissionais que trabalham em prol da proteção infantil devem ser considerados como essenciais e receber recursos adequados.



Trabalhando em conjunto e apoiando governos, nossas ações devem incluir: manter serviços essenciais de saúde e bem-estar social, saúde mental e apoio psicossocial; providenciar administração de casos e atendimento emergencial alternativo para a proteção de crianças e adolescentes; garantir proteção social para as crianças e famílias mais vulneráveis; dar continuidade ao atendimento e proteção a crianças em instituições; comunicar-se e engajar-se com pais, cuidadores bem como com as próprias crianças, utilizando-se de informações e direcionamentos baseados em evidências. As linhas telefônicas de apoio nacional, orientadores pedagógicos e outros canais de denúncias voltados para crianças devem ser adaptados aos desafios da COVID-19 e permitir que as crianças em dificuldades busquem ajuda.

As empresas de tecnologia e operadoras de telecomunicações devem fazer o melhor possível para manter a segurança digital para crianças e adolescentes, em virtude de elevados riscos de danos on-line. Tais esforços incluem oferecer acesso gratuito às linhas telefônicas de apoio, serviços adequados para diferentes idades e plataformas seguras de educação à distância, bem como usar suas plataformas para divulgar orientações de segurança on-line para crianças. Essas empresas devem esforçar-se também para detectar e acabar com atividades on-line prejudiciais a crianças, incluindo o aliciamento e a criação e distribuição de imagens e vídeos de abuso sexual infantil.

As organizações internacionais representadas neste comunicado trabalham com o intuito de acabar com a violência contra crianças e adolescentes e continuarão a defender e a investir em soluções eficazes para a proteção infantil. Desenvolveremos e divulgaremos, em conjunto, **recursos** técnicos e orientações para os formuladores de políticas, profissionais, pais, cuidadores e para as próprias crianças. Apoiaremos os corajosos profissionais de saúde e de proteção infantil, bem como os profissionais humanitários que trabalham dia e noite para manter as crianças seguras durante esses tempos sem precedentes.

Nos últimos anos, a comunidade global obteve avanços significativos na proteção de crianças e adolescentes contra a violência. Não devemos permitir que esses ganhos sejam perdidos durante a atual turbulência. Não pouparemos esforços para continuar a manter as crianças seguras. E juntos devemos planejar para que quando a crise de saúde atual terminar, possamos retomar o nosso objetivo de acabar com todas as formas de violência, abuso e negligência de crianças.

Signatários



Henrietta H. Fore, Diretora Executiva, **UNICEF**;
Presidente do Conselho, **End Violence Partnership**

Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, Diretor-Geral,
WHO

Najat Maalla M'jid, Representante Especial do
Secretário-Geral para **Violence against Children**

Virginia Gamba, Representante Especial das Nações
Unidas para **Children and Armed Conflict**

Phumzile Mlambo-Ngcuka, Diretora Executiva,
UN Women

Ghada Waly, Diretora Executiva,
UN Office on Drugs and Crime





Dr Joan Nyanyuki, Diretora Executiva,
African Child Policy Forum

Rev. Keishi Miyamoto, Presidente,
Arigatou International

Meg Gardinier, Secretário-Geral,
ChildFund Alliance

Patrick Krens, Diretor Executivo,
Child Helpline International

Robbert Van Den Berg, Diretor Executivo,
ECPAT International

Dr. Howard Taylor, Diretor Executivo,
End Violence Partnership

Tufail Muhammad, Presidente,
ISPCAN

Anne-Birgitte Albrechtsen, CEO,
Plan International

Inger Ashing, CEO,
Save the Children International

Steffen Braasch, CEO,
SOS Children's Villages International

Delphine Moralis, CEO,
Terre des Hommes

Dr. Daniela Ligiero, Diretor Executivo e CEO,
Together for Girls

Iain Drennan, Diretor Executivo,
WePROTECT Global Alliance

Dr. Joanna Rubinstein, Presidente e CEO,
World Childhood Foundation USA

Rev. Dr. Olav Fykse Tveit, Secretário-Geral,
World Council of Churches

Andrew Morley, Presidente e CEO,
World Vision International

